



## DIGESTIBILIDADE DE ACESSOS DE *STYLOSANTHES* SPP. ORIUNDOS DE DIFERENTES SITES DE PERNAMBUCO, NOS PERÍODOS SECO E CHUVOSO

Maria Carolina da Silva<sup>1</sup>, Osniel Farias de Oliveira<sup>2</sup>, Mercia Virginia Ferreira dos Santos<sup>3,5</sup>, Márcio Vieira da Cunha<sup>3,5</sup>, Toni Carvalho de Souza<sup>4</sup>, Italvan Milfont Macêdo<sup>2</sup>, Lucas Lemos de Farias<sup>1</sup>  
E-mail: scarolina019@gmail.com

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>2</sup> Pós-Doutorado, PNPd-CAPEs, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>3</sup> Professor, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>4</sup> Professor, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Alagoinhas-BA.

<sup>5</sup> Bolsista CNPq.

O crescente aumento populacional nos últimos anos, tem exigido maior eficiência dos sistemas de produção animal, necessitando, portanto, avaliar as plantas forrageiras na pastagem, sob influência de fatores que podem interferir na digestibilidade, como a espécie, condições de solo, clima e manejo. O objetivo foi avaliar a digestibilidade de genótipos de *Stylosanthes* spp. coletados em diferentes sites do Sertão e Agreste de Pernambuco. A coleta de plantas ocorreu em 2017, em pastagens de 10 municípios de Pernambuco (Belo Jardim, Orobó, Lajedo, Custódia, Toritama, Serra Talhada, Salgueiro, Sertânia, Flores e Petrolina). Nos sites do Sertão, as coletas ocorreram nos meses de abril (período chuvoso) e agosto (período seco), e no Agreste nos meses de junho (período chuvoso) e setembro (período seco). A digestibilidade da matéria seca foi determinada pela técnica *in vitro*, através de incubação por 48 h a 39 °C na DAISY<sup>II</sup>. Dados foram submetidos a análise de variância. Houve variação da digestibilidade entre os períodos de coleta de acordo com a região, em que no período chuvoso do Agreste (657,9 g kg<sup>-1</sup> em média) houve maior digestibilidade quando comparada as plantas do Sertão (595,6 g kg<sup>-1</sup>), provavelmente em função da ocorrência de maior precipitação nesses sites. Já no período seco, as plantas do Sertão (614,2 g kg<sup>-1</sup>) se sobressaíram em relação as do Agreste (512,9 g kg<sup>-1</sup>), tendo em vista que nesse período o Sertão teve similar precipitação pluvial (devido as coletas ocorrerem no início do período seco), porém outros fatores não mensurados podem ter influenciado, como solo, animal, condições da planta e sistema de pastejo. Levando em consideração a água, um fator limitante para o crescimento de uma cultura, os genótipos do Sertão se apresentaram tolerantes ao clima semiárido, com digestibilidade igual ou superior aos do Agreste. Assim, *Stylosanthes* spp. demonstram potencial para nutrição animal, com boa digestibilidade mesmo no período seco.

**Palavras-chave:** Agreste; genótipos; leguminosa nativa; semiárido; Sertão.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:

